

Caixa Federal: sem proposta, bancários mantêm greve

Após negociações sem avanços, empregados da Caixa Econômica Federal decidem intensificar mobilização

Quando os empregados da Caixa decidiram entrar em greve nacional por tempo indeterminado a partir do último dia 3 até que o banco apresente uma proposta melhor, não estavam de brincadeira e de lá pra cá têm demonstrado isso...

Em assembléia no dia 5 os bancários da região decidiram prosseguir de braços cruzados nesta segunda-feira, já que a proposta (*quadro*) apresentada pelo banco na negociação ocorrida no dia anterior limita-se ao cumprimento dos itens econômicos acordados com a Fenaban e não avança nas questões específicas. Para que a proposta fosse melhor, a única diferença que a CEF apresentou foi o aumento do valor da antecipação da primeira parcela da PLR.

O banco ainda ameaçou apelar para a Justiça do Trabalho e ajuizar o dissídio coletivo nesta segunda-feira, 8, caso a greve não termine. "Não admitiremos tal ameaça vinda de um banco comandado por um governo democrático e popular", enfatiza Maria Rita Serrano, presidenta do Sindicato. "O TST é um retrocesso e acaba com o processo de nego-

ciação que sempre foi premissa do movimento sindical. A empresa quer o confronto e usa de chantagem para tentar acabar com a greve", completa a presidenta. "A Caixa tem condições de atender às reivindicações colocadas e os empregados somente sairão da greve quando isso ocorrer", avisa Rita.

Agências fechadas

A greve tem sido forte desde o início no ABC e nenhuma agência abriu, envolvendo inclusive os bancários das áreas de retaguarda.

A paralisação também tem atingido os funcionários das empresas Orbral e Tartias - prestadoras de serviço para a CEF - que não têm recebido vale-transporte e os salários estão atrasados. "Embora nosso Sindicato não seja o representante oficial desses trabalhadores, estamos solidários com o movimento e cobraremos da empresa soluções para essa situação", afirma Maria Rita.

Ato na Paulista

Na tarde do dia 4 a diretoria do Sindicato participou de protesto realizado na av. Paulista com cerca de 500 bancários.



Agências da Caixa aderem 100% à greve na região



Fotos: Roberta Alves



Diretores do Sindicato informam cliente do banco



Dino Santos

Bancários do ABC em ato na CEF da Paulista

Confira a última proposta apresentada pela CEF

- Índice 6% (Fenaban);
- PLR* 56% do salário base mais fixo de R\$ 614 e valor adicional de R\$ 600;
- Conversão de até 30 dias da licença-prêmio mais a Apip (ausência permitida para tratar de interesses particulares) em espécie;
- PCS - Projeto de unificação das carreiras administrativas. Com cronograma a ser definido entre empregados e a Caixa;
- Ampliação da bolsa de incentivo à graduação para 4.100 vagas;
- Bolsa para cursos de idiomas - inglês, espanhol e japonês - de até R\$ 1.200 por ano;
- Antecipação do tíquete-refeição aos contratados até o 15º dia útil do mês;
- Auxílio-creche a partir do 1º mês - hoje é a partir do 3º mês;
- Funcef - empregados atualmente no Plano de Melhoria de Proventos e Pensões (PMPP) poderão aderir ao novo plano de benefícios do fundo de pensão.

*Corresponde ao pagamento da primeira parcela e representa 70% do total que cada bancário receberá.

Elaboração: Dieese - Subseção Sese/Seeb-SP



Bancários aprovam proposta

Trabalhadores da rede privada, Nossa Caixa e BB aceitaram o acordo da Fenaban; assinatura está agendada para dia 11

Reunidos em assembléia na sede do Sindicato em Santo André, na noite do último dia 2, trabalhadores dos bancos privados, Nossa Caixa e Banco do Brasil no Grande ABC (*leia mais sobre este último abaixo*) aprovaram as propostas oferecidas pelas instituições financeiras. Com isso, apenas os bancários da Caixa Federal, cuja negociação não produziu avanços, decidiram pela greve por tempo indeterminado (*veja matéria no verso*).

O acordo aprovado estabelece o reajuste de 6% nos salários e demais verbas, implanta a 13ª cesta-alimentação no valor de R\$ 252,36 (que será paga até novembro e se incorpora de vez à Convenção Coletiva de Trabalho) e estabelece uma PLR melhor. A regra básica é de 80% do salário mais valor fixo de R\$ 878, com parcela adicional de 8% da variação

do lucro líquido do banco entre 2006 e 2007. Naqueles em que o lucro aumentou mais de 15%, houve crescimento de 20% nos valores em relação ao ano passado, com a garantia de pagamento mínimo de R\$ 1.200 (parcela adicional mínima) e máximo de R\$ 1.800. Metade dos valores da regra básica e da parcela adicional serão pagos em até 10 dias após a assinatura do acordo, que está marcada para ocorrer no dia 11. O restante até 2 de março de 2008.

“É evidente que os bancos poderiam nos oferecer mais. De qualquer forma, os 6% conquistados superam a inflação do período (4,82%) e houve progresso em questões como o assédio moral. A própria dinâmica da negociação que estreamos neste ano também pode ser considerada avanço”, avalia a presidenta do Sindicato,

Maria Rita Serrano. Ela lembra, porém, que a campanha não teria chegado a esse desfecho se os bancários não tivessem demonstrado sua capacidade de mobilização. “Fomos para as ruas, atrasamos a abertura das agências e mostramos a disposição de ir à greve. Valeu a pressão!”, destaca Rita. Em alguns estados e cidades do interior de São Paulo as contrapropostas da Fenaban e BB não foram aprovadas – veja panorama nacional no site da Contraf-CUT - www.contrafcut.org.br



Seeb ABC

Assembléia reuniu bancários de bancos privados e da Nossa Caixa que votaram a favor do acordo

Proposta da Fenaban aprovada pelos bancários

Reajuste salarial: 6%
PLR: 80% + R\$ 878
Adicional à PLR: R\$ 1.200 a R\$ 1.800
Piso Portaria: R\$ 642,02
Piso Escritório: R\$ 921,49
Piso Caixa: R\$ 1.287,73
13ª cesta-alimentação: R\$ 252,35

Piso Tesoureiro: R\$ 1.287,73
Gratificação de Função: R\$ 55%
Vale-Refeição: R\$ 14,72
Cesta-Alimentação: R\$ 252,35
Auxílio-creche/babá: R\$ 181,39
Requalificação profissional: R\$ 725,14
Fonte: Dieese - Subseção Sese/Seeb-SP

Funcionários do BB conquistam avanços na isonomia e no PCS

Além da Fenaban, bancários do Banco do Brasil obtiveram conquistas nas questões específicas

Os trabalhadores do BB também aceitaram as propostas apresentadas pela direção do banco e Fenaban. Eles vão receber o mesmo índice de reajuste dos demais bancários – 6% –, mas em sua pauta constam questões específicas como Plano de Cargos e Salários, isonomia de direitos e Participação nos Lucros e Resultados (PLR).

Na avaliação do diretor sindical Otoni Pedro de Lima houve avanço no piso, com a incorporação dos R\$ 33 ao E1, o que valoriza os funcionários não comis-

sionados. “A negociação específica também trouxe melhorias na questão da isonomia e, na Fenaban, obtivemos novas conquistas, como a 13ª cesta-alimentação”, aponta. Veja, abaixo, os principais itens acordados:

PCS – Incorporação de R\$ 33 (campanha de 2004) nas faixas do E1 VP - 020 (Vencimento Padrão). Representa reajuste na tabela do PCS de 10,08%, com reflexos nas Verbas de Caráter Pessoal (VCP).

Isonomia – Conquistados adiantamentos de férias para

pagamento em dez meses, e salarial, para cobrir consignações em atraso. Devolução das vantagens por desistência de remoção parcelada em dez vezes.

PLR – A PLR passa a ser anual, mas o pagamento permanece semestral. Assim, o funcionalismo recebe neste semestre 4% do lucro líquido com distribuição linear (R\$ 1.169) mais R\$ 439 e um percentual de no mínimo 40% do salário bruto. Haverá correção de 6% na PLR do próximo ano.

Módulo bônus – Esten-



Roberta Alves

Funcionários do Banco do Brasil aprovam propostas

dido aos comissionados nos primeiros níveis de carreira e assegurado no mínimo um Valor de Referência (VR) aos cargos enquadrados no Acordo de Trabalho (ATB).